

AMBLYOMMA CAJENNENSE: PERCEPÇÃO DOS CRIADORES DE MANGALARGA MARCHADOR DO SUL DE MINAS GERAIS

Marina Helena Figueredo Rosa^{1*}; Débora Oliveira Daher²; Imara Gonçalves Lima³; Daniel Arrais Biihrer³; Augusto Borges Veloso³; Adriana Mello Garcia⁴; Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha^{5*}

¹Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – Lavras, MG. *mhfrosa@yahoo.com.br

²Medicina Veterinária pela UFLA (2008) e M Sc. Vínculo: Bolsista DTI-II/CNPq.

³Graduanda(o) em Medicina Veterinária pela UFLA.

⁴Professora Adjunta Parasitologia Veterinária – DMV/UFLA – Co-orientadora.

⁵Professora Adjunta Epidemiologia Veterinária – DMV/UFLA – Orientadora/Coordenadora do Projeto. rochac@dmv.ufla.br

A fim de caracterizar a percepção e o conhecimento de criadores de equinos sobre a biologia e controle dos ectoparasitos mais frequentes nos animais, foram visitados 29 haras da região do Sul de Minas Gerais, no período de abril a janeiro de 2013, onde foram aplicados questionários semi-estruturados que forneceram informações sobre a percepção do criador em relação ao manejo, biologia e controle dos ectoparasitos. Os dados foram tabulados no Epidata e analisados no *software* PASW 18.0. Foram realizadas as análises descritivas de todas as variáveis. Foi observada por 51,7% dos criadores a ocorrência de carrapatos mais concentrada na época da seca, sendo que 44,8% identificaram a presença de menos de 10 teleóginas em cada animal na época de maior infestação. Os criadores observaram que os locais de preferência para o parasitismo são: orelhas (62,1%), cauda (51,7%), pescoço (31%), axilas (34,5%) e acreditam que os carrapatos os preferem por serem mais protegidos (22,2%) e serem regiões mais quentes (18,5%). Observa-se com frequência (89,7%) a presença de carrapatos em outros animais, principalmente em bovinos, e desses, mais de um terço dos criadores (36%) acham que é a mesma espécie do “carrapato do cavalo”. Quanto à biologia da espécie *Amblyomma cajennense*, a duração do ciclo de vida citada pelos criadores apresentou uma mediana de 24 dias, a vida parasitária de 18 dias e postura de 3000 ovos por fêmea. As bases químicas mais utilizadas foram: deltametrina (18,3%), cipermetrina+clorpirifós (14,2%) e fipronil (14,2%). Dos criadores, metade aplica o carrapaticida em intervalos entre 15 e 30 dias e a outra metade, entre 40 e 90 dias. Sobre o conhecimento do controle estratégico de carrapatos 42,9% relataram conhecer. Quando questionados sobre a perda de eficiência dos carrapaticidas, 72,4% já ouviram sobre a ocorrência, e o motivo mais citado para isso foi a resistência do carrapato ao produto carrapaticida. A grande maioria (92,9%) garantiu usar um produto carrapaticida especial para orelhas dos equinos. Em relação à utilização de equipamento de proteção individual (EPI), 66,7% afirmam que não utilizam nenhum método de proteção, e 34% afirmaram utilizar apenas um tipo de equipamento durante a aplicação do produto (principalmente luva ou máscara). A partir desses dados parciais, pode-se perceber que os criadores apresentam pouco conhecimento técnico sobre o controle do carrapato, não distinguindo entre as espécies *A. cajennense* e o *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. E também apresentam dificuldades em compreender sobre os cuidados a serem tomados na biossegurança.

Palavras-chave: carrapato; entrevistas; equinos.

Apoio financeiro: CNPq.